

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral22-12-2024

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

QUE LUGAR EXISTE AÍ PARA JESUS?

“Enquanto estavam ali, chegou o tempo em que ela havia de dar a luz, e teve a seu filho primogênito; envolveu-o em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.” Lucas 2:6-7.

É pitoresco o relato do nascimento do menino Jesus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ter vindo ao universo por Ele trazido à existência, universo por Ele sustentado e preservado, ter recebido como seu primeiro berço um cocho, um local onde é servido alimento para animais. Muitos quadros têm sido pintados, na tentativa de retratar a beleza e simplicidade da chegada do Deus-Menino a esse universo de nossa habitação. Contudo nenhum deles jamais foi capaz de retratar em tela o verdadeiro quadro da alma do ser humano que ali - naquela mesma manjedoura – subjaz indelével, inapagável!

A manjedoura retrata a hipocrisia da religião sem Deus. A religião que busca o que Deus pode dar, e não o Deus que a Si quis e quer Se dar. Os escribas, fariseus, saduceus, sacerdotes, todos conheciam de cor e salteada as profecias a respeito da vinda do Messias. No entanto, suas preocupações não giravam em torno do preparo de uma adequada recepção para aquele que poderia chegar a qualquer momento. Mesmo não esperando um Messias desprovido de realeza, ainda assim não havia um mover direcionado a uma recepção nesse nível, pois o Messias que esperavam viria dar, não receber. Dar libertação política, social, emocional, econômica e física. Não precisaria receber nada! A manjedoura fala da terra inóspita, egoísta e desprovida de solidariedade de certo segmento da humanidade.

Mas a manjedoura ainda fala da fraqueza e fragilidade do espírito humano e a consequente intermitência da fé, mesmo nos corações dos mais crédulos. José e Maria não receberam mensagens diretamente do céu, sem intermediários, comunicando quem estava chegando através das entranhas da jovem escolhida? Isabel, a prima, também não recebera igual comunicado de que de suas entranhas viria o precursor do Messias? Portanto não lhes faltou conhecimento dos fatos e, por mais desprovidos de bens materiais que pudessem ser, o que não era o caso, conhecendo a nobilíssima missão recebida e conhecendo a obrigação de viajarem até Belém para cumprirem um dever cívico, nada os impediria de providenciar antecipadamente minucioso preparo. Por isso, a manjedoura também fala do descaso e falta de seriedade com que até mesmo os mais crédulos, às vezes se permitem no lidar com seus próprios valores sagrados, colocando suas obrigações para com o Deus da sua fé, como a última a ser executada e, separando-lhe sobras das prioridades pessoais, se sobrar...quando há sobras ou restolhos, de vidas, especialmente”! _edsonbaleriano_22122024.